

A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE) e suas primeiras ações no campo educacional

Aliana Anghinoni Cardoso

Eliane Peres

Resumo

O presente artigo expõe alguns resultados da pesquisa O Movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul, desenvolvida junto ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-FaE/UFPel). Neste trabalho enfocamos o processo de criação da Seção Pelotense da ABE, em 1926, e suas principais ações em âmbito local. Baseadas em notícias veiculadas no jornal pelotense Diário Popular, apresentamos alguns dados que mostram a fase de estruturação e o começo da atuação da Sessão Pelotense da ABE. Em seguida analisamos a participação da Seção Pelotense na 1ª Conferência Nacional de Educação realizada em Curitiba, em 1927.

Palavras-Chave: Escola Nova – Associação Brasileira de Educação - Associação Pelotense de Educação - 1ª Conferência Nacional de Educação.

Abstract

This article exposes some results about the research " the movement of the New School and its consequences on South region of Rio Grande do Sul, developed in conjunction with the Center of Studies and Investigation on History's education (CEIHE – Fae/Ufpel). In this work we emphasized the process of creation of the ABE'S Pelotas session, in 1926, and its main actions in the region. Based on news published on the town's newspaper called Diarrio Popular, at first we present some data that show the structuration stage and the beginning of the actuation of the Pelotas Session of the ABE. Next that we analyzed the participation of Pelotas Session in the 1st Education's National Conference happened in Curitiba, at 1927.

Keywords: New School –Education's Brazilian Association –Education's Pelotas Association - 1st Education's National Conference

Introdução

A pesquisa denominada *O movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul*, em andamento junto ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-FaE/UFPel), tem como objetivo principal desenvolver estudos sobre o movimento da Educação Nova na Região Sul do Rio Grande do Sul, enfatizando:

- processo de criação e as ações da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação – ABE (fundada em Pelotas em 1926);
- as ações de modernização didático-pedagógicas nas escolas públicas primárias da Região Sul;
- a repercussão das Conferências Nacionais de Educação (anos 20-30) na imprensa da Região Sul do Estado;
- as notícias veiculadas nos jornais sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932);
- tratamento da imprensa do sul do Rio Grande do Sul ao "caso Anísio Teixeira" (polêmica dos bispos gaúchos com o educador baiano sobre sua posição em relação à escola pública, laica e gratuita, em 1957).
- As fontes privilegiadas na investigação são, fundamentalmente, os jornais pelotenses que circularam entre o final dos anos de 1920 até 1960. A pesquisa é realizada junto ao Centro de Documentação da Biblioteca Pública Pelotense.

Em razão dos resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, que evidenciaram a existência, desde os anos 20, de um projeto de expansão e modernização especialmente da educação pública municipal, de acordo com os fundamentos da chamada *pedagogia moderna*, estamos nos dedicando a investigar a forma como essas idéias renovadoras foram divulgadas em âmbito local e até que ponto esse projeto de modernização foi realmente efetivado no cotidiano escolar. Papel fundamental na divulgação das idéias da Escola Nova em Pelotas teve a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE), criada na cidade em 1926 e que ficou conhecida também como *Associação Pelotense de Educação*.

Neste trabalho enfocamos, portanto, o processo de criação da Seção Pelotense da ABE e suas principais ações em âmbito local. Baseadas em notícias veiculadas no jornal pelotense *Diário Popular*, apresentamos

alguns dados que mostram a fase de estruturação e o começo da atuação da Seção. Analisamos, também, a participação da Seção Pelotense na 1ª Conferência Nacional de Educação realizada em Curitiba, em 1927. Para isso, dividimos o texto em três partes: na primeira apresentamos brevemente alguns dados sobre a ABE, fundada no Rio de Janeiro em 1924¹; em seguida expomos dados sobre a criação da Seção Pelotense da ABE; e, por fim, analisamos a tese que representou o departamento pelotense da ABE na 1ª Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1927).

1 A Associação Brasileira de Educação (ABE)

A fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE) está, de alguma forma, relacionada ao que Nagle (2001) chamou de *entusiasmo pela educação*. Segundo o autor, as diversas transformações econômicas, políticas e culturais que foram se efetivando ao longo da primeira fase do período republicano fizeram com que a sociedade brasileira entrasse em uma espécie de crise, causada pela eclosão de diferentes idéias e correntes de pensamento além, é claro, dos novos modos de vida gerados pelos processos de industrialização e urbanização. A solução para todos esses problemas passou a ser então, no discurso de muitos intelectuais e do poder público, a educação do povo. Lutar contra o analfabetismo e transformar a população brasileira em um povo "culto" seria o caminho que levaria o país ao progresso.

Em meio à luta contra o analfabetismo e com a crença de que através da educação era possível a *reforma da sociedade*, foi criada em 1924, no Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Educação (ABE). Segundo Marta Carvalho (1998), a fundação desta Associação foi resultado da união de intelectuais que compartilhavam de algumas concepções em relação às novas funções da educação em uma sociedade moderna. Um dos principais intuits desse grupo de intelectuais era discutir as possibilidades de organização de uma *Federação de Associações de Ensino* que vinculasse os educadores (e demais envolvidos com questões educacionais) de todo país em torno de um grande movimento nacional em prol da questão educacional.

Dentre os idealizadores da ABE estavam Heitor Lyra da Silva, Everardo Backeuser, Edgar Sússekind de Mendonça e Francisco Venâncio Filho. Além deles, tiveram participação e atuação na constituição da Associação Mário Paula de Brito, Delgado de Carvalho, Mello Leitão,

¹ A ABE tem sido, com mais ou menos profundidade, analisada por vários pesquisadores. Para maior conhecimento dessa Associação ver o estudo de CARVALHO, Marta Maria C. Molde Nacional e Fôrma Cívica. Bragança Paulista, SP: EDUSF, CDAPH, 1998.

Fernandino Labouriau, Levi Carneiro, Branca Fialho, Othon Leonardos, Armanda Álvaro Alberto e Benevenuto Ribeiro (Carvalho, 1998).

As personalidades que tomaram a frente da ABE nos seus primeiros anos de atuação depositaram na questão educacional todas as suas expectativas em relação ao futuro da nação brasileira. A explicação para esta grande importância atribuída à educação, como já foi dito, era baseada na convicção de que as mudanças e os melhoramentos que fossem realizados em benefício dessa causa eram o caminho para as reestruturações e as reformas que vinham se mostrando necessárias à sociedade brasileira. Uma das condições para a realização do ideal de uma nação próspera era "disseminar" e propiciar a educação para o povo. A melhor maneira para a disseminação nacional da necessidade da educação para todos, segundo a visão dos idealizadores da ABE, era a criação de departamentos estaduais da Associação Brasileira de Educação.

Entre os nomes que se destacaram na defesa da *nacionalização* da ABE estão Levi Carneiro e Licínio Cardoso. Em 1929, como presidente da Associação, Licínio Cardoso viajou pelo país decidido a criar departamentos da ABE e tomar conhecimento do que estava sendo feito em prol da educação em vários estados brasileiros (sul e norte do país). A contribuição de Licínio Cardoso foi de grande importância para a divulgação dos objetivos e das campanhas da Associação Brasileira de Educação. Entretanto, foi Levi Carneiro, presidente da Associação em 1925, o pioneiro nas tentativas de dar ao movimento de reforma educacional um alcance nacional.

Logo no começo da estruturação do Departamento Carioca, Levi Carneiro fez contato com os diretores da instrução pública de diferentes estados brasileiros, incentivando a criação de departamentos locais da Associação. Esses departamentos, segundo os estatutos da sede carioca, teriam autonomia para realizarem as melhorias necessárias e adequadas à sua região, mantendo comunicação constante de seus feitos à Associação e participando dos eventos organizados pela mesma (Carvalho, 1998). Além da divulgação dos principais fins a que seriam direcionadas as realizações da Associação Brasileira de Educação, Levi Carneiro preocupou-se também em solicitar aos responsáveis pela instrução pública informações que pudessem esclarecer a atual situação do ensino nos diferentes estados brasileiros. Ainda segundo Carvalho (1998), as ações e procedimentos do presidente Levi Carneiro não tiveram a repercussão prevista e a transformação da ABE em uma *Federação de Associações de Ensino* não se efetivou. Contudo, a ABE, nos moldes em que se organizou, procurou desenvolver um trabalho voltado para a disseminação da causa educacional no país. Pode-se dizer, também, que ao que tudo indica, a campanha de

nacionalização da Associação empreendida por Levi Carneiro, enquanto presidente da ABE, não foi totalmente em vão. De alguma forma, a prova disso foi a fundação, em 1926, da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação que foi bastante ativa e promoveu ações significativas no campo educacional em Pelotas.

2 A Seção Pelotense da ABE

Os dados da pesquisa mostram que durante a assembléia na qual trataram-se das primeiras providências para a organização da Seção Pelotense da ABE, houve, por parte dos que ali estavam, recorrentes referências ao nome de Levi Carneiro em relação ao seu incentivo para a organização da Seção Pelotense da Associação. Segundo a reportagem publicada pelo jornal pelotense *Diário Popular*:

(...) Ficou assentado telegraphar-se ao dr. Levi Carneiro, cujo nome foi muito festejado, de congratulações com este eminente patricio pela fundação da Associação Pelotense de Educação, iniciativa que s. exa. animou, entre nós, quando na presidência da grandiosa instituição nacional com seus bons officios junto ao dr. Joaquim Luís Osório (*Diário Popular*, 26 de outubro de 1926).

A figura de Levi Carneiro teve sua importância reconhecida e lembrada, ainda, em outros momentos que marcaram a constituição da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação. Na primeira reunião oficial dos sócios, o ex-presidente da ABE foi aclamado, juntamente com Fernando Magalhães e Miguel Couto, sócio honorário da recém fundada Seção Pelotense.

Um dos principais responsáveis pela fundação da Seção da Associação Brasileira de Educação em Pelotas foi Joaquim Luís Osório. Bacharel em Direito, era reconhecido nacionalmente por conta de sua intensa atuação na política. Foi deputado estadual e, no ano da criação da Seção local da ABE, ocupava os cargos de deputado federal e de diretor administrativo daquele que, na época, era o mais importante estabelecimento de instrução da cidade de Pelotas: o Ginásio Pelotense.

Em relação a criação da Seção Pelotense, segundo a imprensa local, no dia 24 de outubro de 1926, teve lugar no Ginásio Pelotense uma assembléia convocada por Joaquim Luis Osório, na qual foi proposta a criação da *Associação Pelotense de Educação*. Entre aqueles que testemunharam os momentos iniciais da Seção local da ABE estiveram nomes que se destacaram no cenário político e educacional da época. Estiveram presentes na reunião de 24 de outubro de 1926, no Ginásio

Pelotense, Manoel Luis Osório, Coronel Manoel Simões Lopes, João Simões Lopes Filho, Álvaro Simões Lopes, Coronel Pedro Luís da Rocha Osório, Jorge Salis Goulart e Fernando Luís Osório. Enviaram por carta suas mensagens de incentivo à *Associação Pelotense de Educação*, Augusto Simões Lopes (Intendente Municipal) e João Brum de Azeredo (Diretor da Instrução Pública do município). De alguma forma, isso denota o prestígio da então nascente *Associação Pelotense de Educação*.

Acatada a proposta de fundação da Seção Pelotense da ABE, o Ginásio Pelotense foi novamente palco de um episódio da estruturação da recém fundada sociedade: a primeira assembléia geral dos sócios, realizada no dia 31 de outubro de 1926. Nessa reunião foram discutidos e aprovados os estatutos da Seção e escolhidos os membros do Conselho Diretor e da Comissão de Contas.

Segundo os estatutos da Seção Pelotense da ABE, (registrada como *Associação Pelotense de Educação* em 11 de fevereiro de 1927), a eleição do Conselho Diretor deveria ser realizada na assembléia geral dos sócios, que deveria acontecer anualmente, no mês de outubro. O primeiro Conselho Diretor da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação era composto por figuras bastante influentes na sociedade pelotense da época. Eram políticos, profissionais liberais, professores e diretores de destacados estabelecimentos de ensino da cidade. O primeiro Conselho Diretor ficou assim composto: Presidente: Joaquim Luís Osório; Secretário: Professor Joaquim Alves da Fonseca; Tesoureiro: Coronel Guilherme Echenique (Diário Popular, 2 de novembro de 1926).

Os demais componentes da diretoria eram: Helena Pilman, Manoel Serafim Gomes de Freitas, Anna Velloso da Silveira e Orfila do Nascimento. Todos eram professores e/ou diretores de destacados estabelecimentos públicos de ensino da cidade (Diário Popular, 2 de novembro de 1926).

Ficou assim estabelecida a Comissão de Contas: dr. Edmundo Berchondes Essartes; dr. Pompeu Mascarenhas de Souza; dr. Dias da Costa (Diário Popular, 2 de novembro de 1926).

A exemplo do Departamento Carioca da Associação Brasileira de Educação, a Seção Pelotense também foi organizada em diversas Comissões Técnicas: Comissão de Ensino Primário, de Ensino Secundário, de Ensino Profissional, de Ensino Técnico e Superior, de Ensino Artístico, de Educação Física e Higiene, de Educação Moral e Cívica, além da comissão responsável pela Educação da Infância Abandonada. Cada uma dessas comissões era responsável pela promoção de atividades que fossem direcionadas ao progresso da instrução pública local, assim como pela divulgação das ações da *Associação Pelotense de Educação*. Também era

atribuição de cada Comissão Técnica comunicar ao Conselho Diretor as medidas de apoio e auxílio que estavam sendo prestadas às iniciativas que visavam o melhoramento do ensino dentro de cada departamento.

Uma das ambições da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação era ampliar a oferta de ensino e garantir que a educação oferecida na cidade de Pelotas, em todos os níveis, tivesse qualidade e pudesse resolver os problemas que assolavam a sociedade local. Assim, também a exemplo daqueles que estiveram a frente da ABE, a crença de que a educação era o caminho para uma sociedade melhor também esteve fortemente presente entre os intelectuais pelotenses que criaram a *Associação Pelotense de Educação*, sendo mesmo a razão de sua criação e existência.

Para a realização desses propósitos foi estabelecido um conjunto de procedimentos iniciais que expressavam as principais preocupações em relação ao ensino público local. Foi estabelecido, no plano de ação da Seção local da ABE, o seguinte:

- recolhimento de dados estatísticos do ensino no município (registrando os estabelecimentos de educação e assistência, organizando arquivos com fichas individuais dos professores, elaborando questionários sobre os grandes problemas da educação, etc.);
- a manutenção de um Museu Escolar e de uma Biblioteca Pedagógica;
- incentivo à elaboração e publicação de livros didáticos (promovendo concursos e exposições de obras locais...);
- a criação de meios viáveis para a aquisição de livros e materiais escolares (bibliotecas infantis junto às escolas públicas e apoio à Biblioteca Pública Pelotense para a criação de uma seção infantil, etc.);
- a cooperação com iniciativas de educação física (orientando a população quanto a importância de uma boa alimentação, da prevenção de doenças e da preocupação com a higiene, promovendo de exames de saúde obrigatórios para o ingresso no ensino público), moral (censurando filmes, indicando os livros mais adequados às crianças, proibindo a entrada de menores em casas de jogos e estabelecimentos do gênero) e cívica (adotando o escotismo nas escolas elementares, e promovendo intensas comemoração às datas cívicas);
- envolvimento na procura de soluções para os problemas das crianças abandonadas (instituindo programas de alimentação nas escolas públicas) e

- a oferta de condições para o estímulo da educação popular (agindo junto às empresas, indústrias e estabelecimentos comerciais para estimular a criação de escolas para os operários e suas famílias). (Diário Popular, 30 de outubro de 1926 e 1º de janeiro de 1927).

No decorrer dos anos de 1926 e 1927 alguns dos procedimentos do plano de ação traçado pela *Associação* foram colocados em prática. Os dados que se referem à atuação da Seção Pelotense nesse período demonstraram a disposição de seus membros em colaborar para que a educação ofertada à população fosse uma *educação integral, moderna e de qualidade*. Essa educação teria como base a instrução moral, física e cívica. Nesse sentido, uma das principais ações da Seção local, ainda em 1926, foi a campanha para a utilização do cinema como agente educativo, prevendo incentivos do poder público aos estabelecimentos que facilitassem o acesso dos estudantes aos espetáculos e que exibissem filmes educativos, considerados, pela diretoria da instrução municipal, adequados à infância (Diário Popular, 24 de novembro de 1926).

Em 1927 a Seção Pelotense da ABE intensificou suas atividades:

- realização de concurso para escolha do melhor livro didático, destinado às primeiras séries e de autoria de um pelotense;
- realização de propaganda e apoio ao programa de manutenção das "Caixas Escolares", projeto esse que consistia em reunir recursos provenientes de doações ou promoções realizadas pelas escolas para auxiliar na compra de materiais escolares ou agasalhos para as crianças menos favorecidas. Aliado a esse projeto a associação ainda efetuou a promoção do programa "Copo de Leite" que, empreendido pelo governo municipal, consistia em garantir às crianças de baixa renda uma alimentação saudável que as auxiliasse realização de suas atividades escolares.
- ação junto às autoridades para a proibição do acesso dos menores de 21 anos aos espetáculos e ambientes considerados impróprios;
- divulgação e participação na 1ª Conferência Nacional de Educação, na qual a seção pelotense foi representada por Fernando Luís Osório, redator e defensor da tese – "A Unidade Nacional: a) pela cultura literária; b) pela cultura cívica; c) pela cultura moral";
- organização e realização de uma Exposição de Trabalhos Manuais e Livros didáticos, evento de repercussão intermunicipal que recebeu livrarias e visitantes vindos da

capital do estado, além da participação em peso da escolas do município;

- realização, em parceria com o governo municipal, do censo escolar.

Como se pode perceber, as atividades desenvolvidas pela sociedade de educadores pelotenses mantinham proximidade com as novas propostas pedagógicas que circulavam pelo país, as quais tinham no Departamento Carioca da ABE um importante veículo de divulgação. Como exemplo dessa afinidade pode ser apontado, no trabalho proposto pela Seção Pelotense, a valorização dos trabalhos manuais, a preocupação com a higiene e a saúde, o incentivo à produção de materiais didáticos, a realização de comemorações cívicas nas escolas, o combate ao analfabetismo, entre outras.

Outra importante ação da Seção Pelotense da ABE foi sua participação na 1ª Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, em 1927. Passamos a analisar a tese que foi escrita e defendida pelo pelotense Fernando Osório nesse evento: *A Unidade Nacional pela cultura literária, pela cultura cívica e pela cultura moral.*

3 A Seção Pelotense da ABE na 1ª Conferência Nacional de Educação

Como já foi citado, a ABE tinha como um de seus principais objetivos incentivar a criação de departamentos em vários estados brasileiros. Para manter a unidade entre as diferentes seções e a originalidade do projeto inicial dos fundadores da ABE – que era contribuir para a constituição de um movimento coeso em defesa da causa educacional - estes departamentos participariam de reuniões periódicas para avaliação e debate acerca do trabalho realizado pela Associação. Essa idéia de reunir anualmente os membros dos departamentos estaduais da Associação foi, a princípio, o principal motivo para a proposição das Conferências Nacionais de Educação.

No entanto, essas reuniões, que haviam sido pensadas apenas como uma estratégia administrativa da Associação, acabaram se transformando em grandes acontecimentos de caráter cívico-nacionalistas, contando inclusive com a presença de importantes autoridades políticas e

intelectuais² e recebendo ampla divulgação pela imprensa nacional (Carvalho, 1998).

Segundo Cunha (1981) as Conferências promovidas pela ABE, em especial as cinco primeiras³, contribuíram de forma significativa para o processo de autonomização do campo pedagógico. Tal contribuição se deve ao fato desses eventos terem proporcionado a ampliação do espaço educacional, que começou a ser regido por normas geradas no seu interior, ou seja, as discussões e decisões referentes à educação, antes atribuídas exclusivamente aos administradores e legisladores, começavam a ser realizadas com a participação daqueles envolvidos diretamente com o ensino.

Dessa forma, por um estudo mais detalhado dessas conferências, dos temas e assuntos predominantes, das propostas contidas nas teses apresentadas, dos pareceres atribuídos pelas comissões compostas pelos educadores sediados na ABE, entre outros aspectos importantes, pode-se perceber a maneira pela qual foram surgindo os *profissionais da educação*⁴ que, donos de um saber específico acerca dos assuntos educacionais, juntaram-se aos legisladores e passaram a decidir os rumos da educação brasileira.

A participação da *Associação Pelotense de Educação* no evento promovido pela ABE em dezembro de 1927, foi além da responsabilidade da divulgação do acontecimento na imprensa local⁵. A convite do Departamento Carioca, a Seção Pelotense foi incumbida de tratar da primeira das quatro temáticas principais do evento: *A Unidade Nacional pela cultura literária, pela cultura cívica e pela cultura moral*⁶. Para realizar essa tarefa foi indicado pelo Conselho Diretor da Associação

² De acordo com Carvalho, o primeiro dos regimentos elaborados para as Conferências previa, no seu artigo 2º, a participação, como presidentes de honra, do presidente da República e do Presidente do Estado sede do evento.

³ A importância atribuída por Cunha (1981) às cinco primeiras Conferências Nacionais de Educação promovidas pela ABE – Curitiba, 1927; Belo Horizonte, 1928; São Paulo, 1929; Rio de Janeiro, 1931 e Niterói, dezembro 1932 e janeiro 1933; – deve-se ao fato desses eventos terem iniciado o processo de autonomização do campo educacional e contribuído, também, para o surgimento dos *técnicos especializados* em educação o que, mais tarde, propiciaria aos educadores brasileiros, em especial aqueles reunidos na ABE, a participação efetiva na discussão das diretrizes de um Plano Nacional de Educação.

⁴ Expressão largamente utilizada por Fernando de Azevedo para se referir aos educadores responsáveis pelas reformas que modificaram o perfil e o caráter da educação no país.

⁵ A realização da 1ª Conferência Nacional de Educação e o convite feito pela sede da ABE aos educadores membros do departamento pelotense mereceu lugar de destaque nas páginas do jornal pelotense *Diário Popular* nos dias que precederam a abertura do evento.

⁶ A tese apresentada pela Seção local na 1ª Conferência Nacional de Educação foi publicada na íntegra pelo jornal pelotense *Diário Popular* no dia em que o evento estava sendo oficialmente inaugurado (18 de dezembro de 1927).

Pelotense o professor e advogado Fernando Luís Osório⁷, figura de destaque na sociedade da época.

A tese que representou a Seção Pelotense da ABE na 1ª Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1927) é representativa das muitas idéias educacionais que marcaram o período em que foi escrita e proferida. A necessidade de moralização dos centros urbanos, a valorização da ciência, a crença no poder da educação, a necessidade de se combater o analfabetismo, a importância atribuída à instrução física e moral e à formação da consciência cívica dos brasileiros são colocadas pelo autor como estratégias para proteger a nação contra os perigos que a ignorância do povo poderia produzir.

Os cidadãos brasileiros, guiados por um mesmo sentimento de pátria e disciplinados pela consciência do seu dever perante a sociedade, é que, de acordo com o plano de ação traçado nas linhas escritas por Osório, formariam, cada um exercendo uma função, um conjunto de vários organismos⁸ em que estariam concentradas todas as forças de pensamento e de ação, em direção à unidade da pátria. Para o autor, a *Unidade do Brasil*, seria, então, fruto da formação de um sistema cultural em que os brasileiros se reconheceriam como parte da nação e que trabalhariam no sentido de conhecê-la, de organizá-la e administrá-la, respeitando e admirando o seu passado, sua cultura e sua tradição. Esse sistema cultural só se tornaria possível via educação.

São vários os aspectos do texto de Fernando Osório que mereceriam ser analisados. No entanto, nos propomos a discorrer sobre a provável influência exercida pelo discurso cívico-nacionalista, característico do período de que tratamos e largamente utilizado pelos intelectuais sediados na ABE, nas idéias contidas no texto que representou a Seção Pelotense na 1ª Conferência Nacional de Educação.

⁷ Como professor da Faculdade de Direito de Pelotas, primeiro diretor e organizador da Escola Prática de Comércio, Professor de Filosofia do Ginásio Pelotense, diretor da Escola de Artes e Ofícios, presidente da Biblioteca Pública Pelotense e da Sociedade de Tiro Pelotense (Tiro Brasileiro nº 31), fundador do Núcleo de Escoteiros de Pelotas (o primeiro do Rio Grande do Sul), Fernando Osório parece ter tido importante participação na construção da imagem cultural do município de Pelotas. Talvez em função de seu envolvimento com as questões educacionais e sua erudição como escritor e orador é ele foi indicado, pelos demais membros da Seção Pelotense da ABE, para o desenvolvimento do tema na 1ª Conferência de Educação.

⁸ São eles: o Conselho Consultivo de Defesa Nacional Interna, o Ministério da Educação Nacional, a Federação do Magistério Nacional, a Federação das Letras Ciências e Artes Nacionais, a Federação da Mocidade Nacional, o Sacerdócio Nacional, a Federação das Associações da Imprensa Nacional, a Aliança das Mães Brasileiras, a Defesa do Proletariado Nacional e a Liga Cultural das Forças Armadas.

As manifestações nacionalistas que vinham ganhando força desde o começo da segunda década do novo século obtiveram com a eclosão da I Guerra Mundial os elementos necessários para se estabelecerem mais fortemente. Segundo Nagle (2001), o perigo externo representado pelo conflito e o processo de reestruturação que atingia as bases fundamentais da sociedade da época fez com que se formasse a idéia de que o Brasil vivia uma situação de caos, em que vigoravam a insegurança e o receio em relação ao futuro.

Nesse contexto, de acordo com o mesmo autor, a educação, e talvez principalmente a educação primária, passou a figurar como uma poderosa "arma", sendo utilizada como instrumento de formação, nos cidadãos, da consciência nacional tão necessária para que o país vencesse essa fase de "crise".

A campanha cívica executada pela Associação Brasileira de Educação muito se aproximou das idéias difundidas pelo movimento nacionalista descrito por Nagle (2001). De acordo com Carvalho (1998), essa Associação utilizou-se de alguns elementos pertencentes, por exemplo, ao ideário nacionalista da Liga de Defesa Nacional e de outras instituições cívico-patrióticas para legitimar suas estratégias de ação. Dessa forma, a incapacidade das elites governantes e a situação de extrema ignorância do povo eram elementos freqüentes na fala dos congregados da Associação, como conclui Carvalho (1998):

A representação privilegiada da "crise" que o discurso da ABE constantemente teatraliza corresponde à figura do "marasmo" das elites, cépticas, indiferentes, inativas; do "povo", improdutivo, doente, viciado, vegetando na imensidão do território do país. (p.144)

Como se pode notar, produzindo a imagem do país como um organismo enfermo e atribuindo ao despreparo das "elites" e à situação de precariedade na qual vivia o povo - carente de educação, de instrução moral, de higiene e de disciplina -, a responsabilidade pelo atraso do Brasil, os educadores sediados na ABE justificavam a necessidade de sua atuação no sentido de realizar empreendimentos que garantissem a "civilização" do povo brasileiro.

Colocando o tempo presente como "*ephoca em que se decidem os destinos da humanidade*", Fernando Osório parte, também, da constatação da existência de uma possível crise nacional para tecer seu plano de ação. Os efeitos dessa crise poderiam ser agravados se os brasileiros não se unissem, constituindo um sistema cultural único, característico do *brasileirismo*, que serviria como proteção:

(...) contra o "perigo brasileiro", escudando o Brasil Social, a Unidade da Patria, a Republica, baseada na difusão das luzes e da

moral, de males que de seus filhos possam porvir: mingua de instrução, depauperamento do carácter, definhamento do patriotismo consciente, desorganização das "elites", classes dirigentes, dos chefes, das populações, das forças activas da Nação, em preconceitos centralizadores, em bairrismos vêsgos, em federalismo desarticulado em accumulo dos erros das más administrações, em indifferença triste de que vigitasse a maior parte dos nossos patricios.

(Trecho da tese de Fernando Luís Osório, Diário Popular, 18 de dezembro de 1927).

Na estratégia de defesa traçada pelo autor percebe-se ainda, assim como o proposto pelos membros da Associação Brasileira de Educação, uma nítida diferenciação estabelecida entre os intelectuais, "*homens de notorio saber e notoria virtude*", e o povo, desorientado e dependente da ação das elites intelectuais esclarecidas para compreender sua função social e direcionar sua atitude em função do progresso da nação.

Esses intelectuais, agindo de acordo com leis sociológicas, filosóficas, psicológicas e estéticas, seriam os principais responsáveis tanto pela educação do povo como pelo preparo dos dirigentes da nação. Atuando como líderes, esses homens deveriam se unir afim de coordenar o processo de nacionalização, fortalecimento e moralização do povo e dos dirigentes que, esclarecidos de sua missão na defesa da pátria, garantiriam a continuidade da luta contra a crise que rondava o Brasil. Na passagem destacada a seguir pode-se notar claramente a importância atribuída por Fernando Osório à atuação do "*intellectualismo brasileiro*":

Si enfraquecidos se acham, no Brasil, os processos biologicos e sociaes de adaptação, a economia, o conhecimento, a religião, a moral, a esthetica, o direito, a politica, fortaleçamos todos elles para que funcçionem na defeza, na independencia e na fortuna da Patria, defendido o encanto e a força da lingua que canta em nossos labios. E, com essa defeza, o intellectualismo brasileiro, pelo exemplo e pela lição, pregue a decencia do pensar e do dizer, as latinhas virtudes sobrias da justiça e da graça, dominando nas luctas do espirito a nota da dignidade, da ellevação e da ellegancia dos que trabalham para a resplandecencia da verdade.

(Trecho da tese de Fernando Luís Osório, Diário Popular, 18 de dezembro de 1927).

Como se pode notar, assim como no ideário propagado pelo movimento nacionalista, a educação era ponto central da estratégia proposta pelo autor, para atingir a unidade nacional. Para fazer com que a população de um país tão extenso como o Brasil compartilhasse da mesma cultura, sentindo-se filhos de uma mesma pátria e, portanto, imbuídos do dever de garantir o desenvolvimento de seu país, seriam necessárias estratégias de ensino articuladas em torno da idéia da formação dessa consciência patriótica.

Para tanto, além da sugestão da criação de um *Ministerio da Educação Nacional*⁹, o autor ainda coloca como primordial, no seu projeto de unificação, a ação da *Federação do Magisterio Nacional*, da *Federação da Mocidade Nacional*, da *Federação das Associações de Imprensa Nacional* e da *Aliança das Mães Brasileiras*.

O *Ministerio da Educação Nacional* estaria destinado a realizar aquele que, segundo Fernando Osório, é o mais urgente dos deveres do Estado para com seus cidadãos: "*systematizar o ensino, republicanizal-o, nacionalizal-o*". Além de ser disponível a todos os cidadãos o ensino de que fala Osório ainda deveria estar alicerçado em suportes científicos¹⁰, que auxiliariam o "*estudo e a aplicação social melhor dos processos biológicos e sociaes de adaptação e elevação da mentalidade nacional*".

Assim, o Ministério da Educação, dividido em diversos departamentos¹¹, teria no *departamento da vida cívica* a expressão maior de sua importância. Coordenando a atuação de todos os componentes desse órgão, esse departamento seria responsável pela uniformização do ensino, auxiliando na defesa do idioma nacional, elemento que identificaria os brasileiros como filhos da mesma Pátria.

À *Federação do Magisterio Nacional*, ligada diretamente aos departamentos da Associação Brasileira de Educação, caberia a missão de unificar o professorado brasileiro em um mesmo ideal de educação, bem como oferecer a esse professorado as condições técnico/científicas para a realização desse ideal. Ainda nessa direção, a importância da atuação dos professores na constituição do sistema cultural brasileiro parece ser fator de extrema relevância para o autor. Repetidas vezes ele faz referência à criação de Escolas Normais pelas diferentes regiões do território brasileiro, afim de formar professores que atuassem conhecendo as características do meio em que seus alunos se desenvolvem. Dessa forma, os professores seriam

⁹ A proposta de criação de um Ministério da Educação, já em 1927, mencionada por Fernando Luís Osório, só se efetivou, como se sabe, em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública.

¹⁰ Ainda sobre a valorização dos preceitos científicos como determinantes da ação desse Ministério é interessante destacar que o autor sublinha o fato de que a chefia desse órgão deveria ser atribuída a um '*ministro sociologo*' ou ao menos '*sociologista*'. A partir dessa e de tantas outras posições do autor em relação à incorporação da ciência nas discussões acerca da educação, pode-se perceber a influência da chamada *pedagogia científica*, que, no Brasil, teve entre os educadores reunidos na Associação Brasileira de Educação importantes divulgadores.

¹¹ O autor não cita quais seriam os departamentos que comporiam o *Ministerio da Educação Nacional*, fazendo alusão, somente, ao departamento responsável pela *educação das 'elites'*, às seções que atenderiam ao *progresso individual* e à *educação integral* dos indivíduos, ao departamento que ofereceria estímulos a *intelligencia criadora e a cultura educadora* e ao *departamento da vida cívica*.

espécies de sociólogos, devendo receber a devida preparação que os capacitasse a realizar uma "*analyse tecnico-hygienica e também economico social e pysico-social do ambiente em que a creança vive*", buscando na Pediatria e na Sociologia Infantil os métodos para melhor educar, garantindo a formação integral (cívica, moral, física e intelectual) de seus alunos.

A *Federação das Associações da Imprensa Nacional* seria responsável, por sua vez, pela moralização e unificação do pensamento da população que, tendo na imprensa responsável e bem orientada a propaganda verdadeira do progresso nacional e a elevação das qualidades dos brasileiros, desenvolveria a consciência e o orgulho de pertencer a essa raça. Além dessas atribuições, esse departamento ainda estaria destinado a esclarecer a opinião nacional, alertando para as possíveis ameaças que poderiam surgir das ações anti-sociais e anti-humanas de alguns *indivíduos*. Segundo o autor,

O que é preciso é que exista no Brasil, não uma opinião, apenas, mas uma opinião nacional organizada, com a consciencia dos perigos que nos rodeiam, com o controle do raciocinio, com as correntes internas de sentimento que liguem a imprensa nacional trabalhando no claro e no lizo roteiro nacionalista.

(Trecho da tese de Fernando Luis Osório, Diário Popular, 18 de dezembro de 1927).

Por fim, a *Federação da Mocidade Nacional* e a *Aliança das Mães Brasileiras* seriam responsáveis, no plano de ação educativa apontado por Fernando Osório, pela formação adequada dos jovens brasileiros, afim de garantir já nas gerações futuras a sobrevivência da cultura, da tradição e dos cultos de devoção à Pátria.

Pela ação benéfica da mulher - mãe -, cooperando "*no ensino e na hygiene*" estariam garantidas a "*elevação do nível moral*" dos jovens cidadãos, bem como a "*protecção da raça, da mocidade, o combate a miseria e aos flagellos dos povos*". Distanciados de suas mães, que eram responsáveis pela forma mais 'primitiva' de educação, esses jovens teriam na *Federação da Mocidade Nacional* os meios para se educarem de acordo com os ideais da República, recebendo uma orientação que lhes despertasse "*as claridades da razão e a logica dos bons sentimentos*", tornando-os "*conscientes da sua philosophia*", isto é, de seu "*destino social*", de maneira que pudessem sistematizar suas idéias e seus atos.

Nacionalizar o sistema de ensino; defender a utilização língua materna; formar os professores para que atuassem de acordo com um mesmo credo, baseados nos princípios da ciência; unificar a opinião pública, garantindo também a moralização de seus veículos de informação e zelar pela formação e orientação da mocidade de forma coerente com um

projeto específico de sociedade¹² seria, então, segundo Fernando Osório, as formas de alcançar a "*Unidade do Brasil pela cultura literária, pela cultura cívica e pela cultura moral*". Contudo, o sucesso da busca por essa unidade só estaria assegurado, evidentemente, pela eficácia dos processos educativos postos em prática pela ação dos governantes, já previamente preparados e educados pela elite intelectual organizada em torno de um *plano synergico de acção naciolista*

Considerações Finais

Dos dados já analisados na investigação, pode-se ter uma visão parcial da repercussão e disseminação das idéias do movimento da Educação Nova na cidade de Pelotas, bem como as ações impulsionadas por esse movimento, dentre elas, e talvez a mais relevante, a criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação.

A fundação dessa *Associação Pelotense de Educação* indica que os discursos em defesa da educação como forma de prevenção e cura dos possíveis males que poderiam assolar a esfera da sociedade, característicos dos educadores envolvidos com o projeto da ABE no Rio de Janeiro, encontraram na cidade de Pelotas terreno fértil para se desenvolver, uma vez que, desde o início da década de vinte, a educação vinha sendo colocada no centro das preocupações dos administradores municipais e dos "defensores da imagem" de Pelotas, considerada como um dos principais centros culturais do Estado gaúcho e quicá do Brasil.

A intensidade do esforço despendido pelos políticos e intelectuais pelotenses, afim de colocar e manter o sistema de ensino pelotense como modelo a ser seguido por outras cidades, pode ser percebido pelos comentários publicados nos jornais que circulavam nas demais regiões do Rio Grande do Sul - e freqüentemente reproduzidos pelo Diário Popular -, ressaltando os feitos da administração do município no sentido de adequar o ensino de Pelotas ao dos grandes centros urbanos. Dentre esses comentários, para exemplificar, cabe apresentar a referência feita pelo jornal *Diário de Notícias*, órgão da imprensa estadual, a respeito do assunto:

Desde o processo adoptado para a admissão de professores, até os programmas escolares, tudo denota uma constante preocupação de seriedade, visando dar ao ensino a maior eficiencia, encarando de frente as mais serias dificuldades, cuidando de instruir e educar,

¹²(...) *Recebam os moços brasileiros uma educação republicana para viverem em republica.* (Trecho da tese de Fernando Luís Osório, Diário Popular, 18 de dezembro de 1927).

guiando-se pelos mais modernos métodos, associando ao ensino elementar, norteado por um critério eminentemente prático. (Diário Popular, 24 de janeiro de 1928).

O que se pode concluir até o presente momento é que a fundação da Seção Pelotense da ABE e a sua atuação constitui-se em um elemento bastante relevante ao projeto que já vinha sendo desenvolvido pelo poder público municipal e que tinha como objetivo equiparar o sistema educacional de Pelotas às mais modernas concepções pedagógicas da época, fazendo do município referência nacional em educação.

O papel da *Associação Pelotense de Educação* seria, nesse sentido, promover atividades em benefício da educação, colaborar com as ações reformadoras empreendidas pelo poder público local, além de, por meio da ligação com o departamento carioca, manter contato com o que surgia de mais moderno no país, em relação aos métodos e técnicas de ensino.

Em relação a tese defendida pela Seção local na 1ª Conferência Nacional de Educação, em Curitiba, em 1927, pode-se dizer que as idéias que tiveram espaço na ABE se fizeram fortemente presentes no texto de Fernando Osório. Em parte, essa semelhança pode ser explicada pela relação existente entre os termos e as idéias utilizadas pelos educadores membros da ABE e, portanto, produtores desse discurso cívico, e o ideário preconizado pelo movimento nacionalista.

É importante considerar, ainda, que o papel que pretendiam desempenhar o autor da tese *A Unidade Nacional pela cultura literária, pela cultura cívica e pela cultura moral*, Fernando Osório, e os demais associados da Seção Pelotense da ABE, frente ao povo, era o mesmo dos intelectuais cariocas: o de 'elite' esclarecida e destinada a controlar a educação e a organização do povo em busca do objetivo de nacionalizar e defender o país. Logo, pode-se chegar à conclusão de que o autor expôs, nas linhas que escreveu, mais do que um plano pela busca da unidade nacional; ele afirmou que os educadores pelotenses compartilhavam do pensamento expresso pelo movimento promovido pela ABE e, defendendo essa tese frente a educadores de todo país, na plenária da Conferência, evidenciou a disposição dos pelotenses em aderir de forma completa ao movimento de renovação educacional e ao seu discurso, que começavam, então, a ganhar ainda mais força no país nesse período.

Referências

AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da Cultura*. parte 3 da 5 edição da obra *A cultura brasileira*. São Paulo, Melhoramentos, Brasília, INL, 1976.

CARDOSO, Aliana & PERES, Eliane. *A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE-1926)*. Anais do IX Encontro Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação: História da Educação, Literatura e Memória. Pelotas, Seiva, ASPHE, 2003.

CARDOSO, Aliana & PERES, Eliane. *A participação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação na 1ª Conferência Nacional de Educação*. Anais do X Encontro Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação: História da Cultura Escolar: Escritas e Memórias Ordinárias, Pelotas, Seiva, ASPHE, 2004.

CARDOSO, Aliana. *A fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação e a proposta de modernização do ensino na cidade de Pelotas*. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (VANPed Sul), Curitiba, 2004, meio digital.

CARVALHO, Marta Maria C. *Molde Nacional e Fôrma Cívica*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, CDAPH, 1998.

CUNHA, Luiz Antônio. *A organização do campo educacional: as Conferências de Educação*. In: Educação e Sociedade. CEDES, 9. São Paulo. Cortez Ed. – autores associados, maio 1981.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU, 1974.

Aliana Anghinoni Cardoso é Acadêmica do Curso de Pedagogia da FaE/UFPeL e Bolsista PIBIC-CNPq da pesquisa *O Movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul*. Integra a equipe de pesquisadores do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). E-mail: aliananghinoni@ibest.com.br

Eliane Peres é professora da FaE/UFPeL, pesquisadora do CEIHE e coordenadora da pesquisa *O Movimento da Escola Nova e seus desdobramentos na Região Sul do Rio Grande do Sul*. Doutora em Educação pela UFMG. E-mail: etperes@ufpel.tche.br

Recebido em: 10/10/2004

Aceito em: 20/01/2005